

Exame começou a ser aplicado em 96

O Exame Nacional de Cursos (Provão) foi instituído pelo Ministério da Educação (MEC), em 1996, para complementar a avaliação dos cursos e das instituições de ensino superior. Em seu quarto ano, o exame continua alimentando críticas tanto de alunos quanto de professores. Muitos reconhecem a importância da iniciativa, mas acreditam que o teste pode ser aperfeiçoado.

Uma das principais críticas refere-se à proliferação de cursinhos preparatórios para o Provão, criados nas próprias instituições para ajudar os alunos a relembrarem o que foi ensinado durante o curso. Outra questão levantada pelas pessoas ligadas às instituições – que cria muita apreensão – é o descomprometimento dos estudantes. Para receber o diploma, basta que

o aluno assine a lista de presença, mesmo não respondendo à prova.

Deixar o exame em branco tem sido a forma mais comum de protesto dos estudantes. No primeiro ano de avaliação, vários estudantes boicotaram o Provão e instituições conceituadas receberam notas baixas no exame. Sob a ameaça de fechamento dos cursos com desempenho ruim, o comparecimento no teste deste ano foi de 98,6%. Mesmo participando, os alunos têm muitas críticas a fazer ao teste.

Os universitários acham que o teste é ineficaz e não avalia todas as habilidades adquiridas durante a graduação. Os estudantes de medicina, por exemplo, acreditam que a melhor forma de avaliação é a prática e não por meio de perguntas.